

P 3729

O perfil das cesáreas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre 2004 e 2014

Érika Vieira Paniz, Gabriela Schneider Galvão, Mariane Araújo Branco, Marília Cunha Goidanich, Ingrid Silveira, Mariza Machado Kluck

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A OMS determina que a taxa de cesárea deva ser de 15% do total de partos realizados nos serviços de saúde. No Brasil essa taxa vem sendo excedida (55,6%) e, segundo a literatura, existe um perfil de gestantes no qual a taxa de cesárea é maior. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), por ser um hospital de alta complexidade, recebe muitas gestantes e também tem um perfil característico de cesárea que merece ser avaliado. Objetivos: Analisar as taxas de cesárea no HCPA entre 2004 e 2014 e correlacionar esses dados com taxas de infecção, idade gestacional, faixa etária, tipo de pagador e procedência da gestante. Metodologia: Coletamos dados sobre cesáreas realizadas no HCPA entre 2004 e 2014 através do programa de gerenciamento hospitalar IG em novembro de 2014. Resultados: A taxa média de cesárea no HCPA foi de 33,3%, variando pouco nos últimos 10 anos. Entre pacientes com mais de 30 anos, a taxa foi de 42,7%, sendo que essa faixa etária representa atualmente 1/3 das parturientes. A taxa média de cesárea entre as pacientes provenientes do interior foi de 51,9%. Em relação aos partos particulares/convênio, a taxa de cesárea foi de 60% em 2014, quase o dobro da taxa no SUS. Quanto à infecção, a taxa atingiu 3,7% entre as cesáreas e 1,8% no geral. Em partos pré-termo, que somam 22,8%, a taxa de cesárea foi 10%-15% maior. Conclusão: O HCPA teve uma taxa de cesárea maior que a recomendada, mas menor que a média nacional. Ser um hospital de alta complexidade justifica a maior taxa de cesárea em pacientes procedentes do interior, assim como ser um hospital público contribui para que a média seja menor. Enquanto as taxas de infecção se mantiveram abaixo da média mundial (9%), a taxa de prematuridade foi quase o dobro da média brasileira (12,5%). Apesar de o HCPA priorizar partos cesárea apenas em situações de risco, a taxa ainda é maior do que o recomendado, sendo um alerta para que se avalie a real necessidade de realização desse tipo de parto, buscando a segurança da mãe e do bebê. Palavras-chaves: Cesárea, partos, HCPA.